

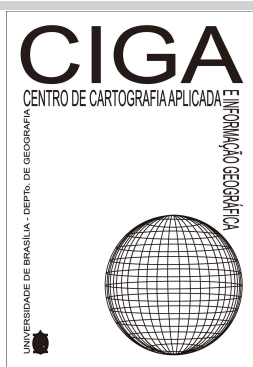
Artigo

Curso de Licenciatura em Geografia a distância da UAB/UnB: relato de uma experiência

Regina de S. Maniçoba

p. 51-63

Revista



Revista Eletrônica: Tempo -
Técnica - Território, V.7, N.2
(2016), 51:63 ISSN:
2177-4366

DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v7i2.19096>

Como citar este artigo:

MANIÇOBA, S. R. A GEOGRAFIA DO MARACATU-NAÇÃO DE PERNAMBUCO E A EXPANSÃO GEOGRÁFICA DE GRUPOS NO BRASIL E NO MUNDO. Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.6, n.1 (2015), p. 51:63 ISSN: 2177-4366. DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v7i2.19096>

Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/ciga>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA DA UAB/UnB: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Regina de S. Manicoba

Doutora em Desenvolvimento Sustentável pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. E-mail: regina.manicoba@bol.com.br

RESUMO: Com as transformações ocorridas na tecnologia e o avanço da Urbanização (que trouxe consigo uma precarização das condições de vida da população), uma nova modalidade de ensino, passou a se destacar: o Ensino a Distância. Este teve um grande impulso, principalmente, nas últimas décadas, virando tendência mundial. A perspectiva é que a quantidade de alunos desta modalidade de ensino aumente cada vez mais, pelas facilidades que oferece. Nesse sentido, o presente artigo vem relatar minha experiência no curso Licenciatura em Geografia a Distância da UAB/UnB onde pude exercer diferentes funções (Tutor, Gestor de Curso e Professor Pesquisador) e observar as principais dificuldades enfrentadas pelo curso e os pontos importantes que devem ser debatidos para que este possa ser aprimorado e alcançar seus objetivos principais que são: a diminuição da evasão e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Educação, Geografia.

ABSTRACT: With the transformations passed in technology and the urban progress (that brought a loss is the living conditions of the population), a new mode of teaching started to highlight itself: Distance Learning. I had a great boost, especially, in the past decades, turning a worldwide trend. The perspective is that a number of students in this mode of teaching increase continuously, for the facilitation it offers. For that matter, the present article comes to report my experience in the distance-learning course in Geography at UAB/UNB where I could practice different duties (Tutor, course manager, research professor) and observe the main struggles faced by the course and the important aspects that must be discussed. That way it can improve and reach the objectives main objective, that is: the decrease of the evasion and improve the quality of the teaching and learning.

KEYWORDS: Distance learning, Education, and Geography.

Résumé : Ainsi que les transformations de la technologie et le progrès de l'urbanisation (que remanie une précarisation des conditions de vie de la population), une nouvelle modalité d'apprentissage, a été détaché : l'apprentissage à distance. Celle-ci une impulsion importante, spécialement, dans les dernières années, se tournant tendance mondiale. La perspective ce que la quantité des étudiants de cette modalité d'apprentissage augmenter une fois de plus, pour les facilité que donnent. Dans ce sens, le article présent venir rapporter ma expérience dans les cours de License en Géographie à distance de UAB/UNB où je pus exercer différente rôles (Tuteur, Cours Manager et Enseignant chercher) et observer les principale difficulté résister pour le cours et les points important que doivent être discuté pour améliorer et réalisée cette objectif

principaux qui sont: La réduction de l'évasion et l'amélioration du processus d'apprentissage.

Clé -mots Apprentissage à Distance, Éducation, Géographie

INTRODUÇÃO

Diante das constantes transformações advindas do processo de globalização, a Educação a Distância (EAD) se apresenta como uma alternativa para levar o Ensino Superior a uma maior quantidade de alunos, independente da localização espacial destes.

Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir o avanço do ensino a distância no Brasil e relatar minha experiência no curso de Licenciatura em Geografia a Distância da UAB/UnB onde exerci diferentes funções (Tutoria, Gestão do Curso, Professor Pesquisador).

Tal trabalho visa reconstituir minha trajetória enfatizando os principais problemas observados em cada uma das funções e como a reflexão sobre estes pode contribuir de maneira geral para melhorar o curso e subsidiar a oferta de futuras disciplinas.

Para tanto, o presente artigo se encontra dividido em duas partes. Na primeira foi apresentada uma breve discussão sobre o ensino a distância no Brasil e a inserção da Universidade de Brasília (UnB) nesta nova modalidade de ensino. Já no segundo capítulo é descrita minha trajetória no curso de Licenciatura em Geografia a Distância da UAB/UnB buscando-se enfatizar os problemas identificados em cada uma das funções e breves apontamentos que podem contribuir para a melhoria do curso.

1. O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVE APONTAMENTO

Os avanços no setor de alta tecnologia, principalmente nas áreas de informática e telecomunicações, ocorridos após a Segunda Guerra Mundial proporcionaram uma profunda modificação na sociedade em diversas áreas, entre estas, na Educação.

A ligação dos microcomputadores em rede em meados da década de 80, graças aos avanços nas telecomunicações, e o advento da Internet, possibilitaram que a modalidade tradicional de ensino, a Presencial, pudesse ser diversificada, realizando-se agora também à Distância (CASTELLS, 1999).

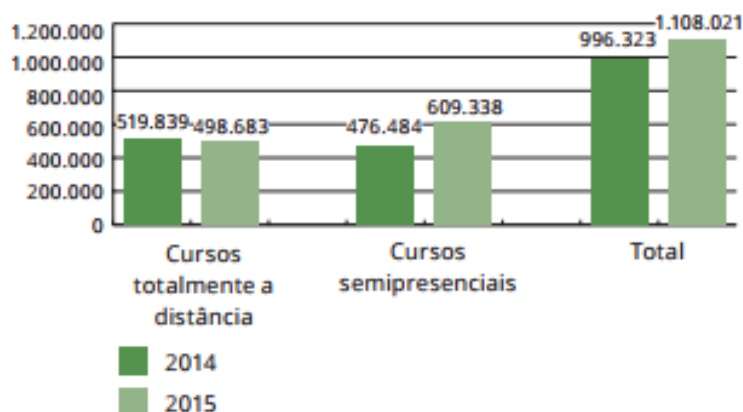
Conforme o Decreto nº. 5.622 (BRASIL, 2005), a Educação a Distância é a “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Várias iniciativas de EAD foram desenvolvidas no Brasil nas décadas de 1960 e 1970 a partir da criação de projetos para ampliar o acesso à educação.

Na década de 1990, várias universidades formalizam suas iniciativas EAD havendo como marco, em 1996: a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED), do Ministério da Educação (MEC) e promulgação da Lei nº. 9.394, de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), que instituiu que o Poder Público deveria incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Conforme o Censo EAD.BR (ABED, 2016), o número de alunos em cursos totalmente à distância tinha ultrapassado os 400 mil em 2015. Considerando também os que faziam parte de cursos semipresenciais, este número sobe para mais de um milhão de alunos (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 – Alunos beneficiados por cursos regulamentados totalmente a distância ou semipresenciais, segundo o Censo EAD.BR (2014 e 2015 - em números absolutos)



Fonte: Censo EAD.BR (ABED, 2016).

Um grande impulso para o aumento do número de alunos no Ensino a Distância foi a instituição, pelo Decreto n°. 5800, em 2006, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação, em parceria com Empresas Estatais, para ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Tem como base a oferta de cursos a distância executadas por instituições públicas de educação superior, em Polos de estudos mantidos pelos municípios ou governos estaduais.

Conforme dados do MEC (2017), atualmente, a UAB “tem 555 pólos (fases um e dois) nos 26 estados da Federação e no Distrito Federal. Destes pólos, 288 são da primeira etapa (todos em atividade) e 267 da segunda fase (em implantação)”.

A UnB se integrou ao Programa UAB em 2005 mas, o primeiro vestibular para ingresso neste só ocorreu em 2007. Neste foram ofertadas 1.048 vagas, em seis cursos de licenciatura à distância, distribuídos em 16 Polos localizados em seis estados brasileiros.

O curso de Licenciatura em Geografia se integrou ao Programa UAB em 2009, quando foi realizado o segundo vestibular para ingresso. Em 2010, encontravam-se matriculados um total de 133 alunos distribuídos em 5 polos (Alexânia - GO, cidade de Goiás-GO, Posse - GO, Itapetininga – SP, Santa Maria - DF). Em agosto de 2017, o curso irá contar com mais 120 novos alunos nos municípios de Diamantino (MT), Santos (SP) e Posse (GO).

2. EXPERIÊNCIAS COM EAD

2.1 Experiência como Tutor à Distância do curso de Geografia a Distância da UAB/UnB

Minha experiência no curso de Geografia a Distância da UAB/UnB teve início em 2009, quando ingressei, por meio de seleção simplificada, para exercer a função de Tutor a Distância. Tal experiência foi de grande relevância pois, pude presenciar as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais para se inserirem e se adaptarem à esta nova modalidade de ensino.

Conforme ressaltam as diretrizes da UAB (2017), o tutor tem papel primordial no processo de aprendizagem dos conteúdos transmitidos, cabendo a ele a correção de possíveis falhas e os feedbacks que garantirão o bom andamento da disciplina.

Entre as funções dos Tutores a Distância pode-se destacar: acompanhamento do desenvolvimento teórico-metodológico do curso; participação nas aulas presenciais; correção e envio de retorno aos alunos nas avaliações à distância; auxílio aos tutores presenciais em suas dúvidas; atendimento e ajuda aos alunos nas questões teórico-metodológicas do curso (UAB, 2017).

2.1.1 Dificuldades vivenciadas

Durante o período na Tutoria, pude observar que entre as principais dificuldades encontradas estavam: a falta de autonomia do tutor na preparação do conteúdo, pois este não tinha nenhuma participação na elaboração do conteúdo que iria ensinar no Ambiente Virtual; a falta de contato com os Professores Autores (Conteudistas) para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo e a organização da disciplina; a falta de interação com os tutores presenciais que estão em contato direto com os alunos nos polos.

Todas estas dificuldades contribuem para comprometer a qualidade do conteúdo a ser ensinado aos alunos. Cabe aos cursos à Distância assim, investir na maior interação entre Tutores e Professores Autores no planejamento e desenvolvimento das disciplinas e o incentivo ao trabalho conjunto entre Tutores à Distância e Tutores Presenciais, para que troquem experiências sobre as maiores dificuldades encontradas pelos alunos e as formas de como saná-las, assim como, possam debater dúvidas sobre os conteúdos discutidos nos fóruns na Plataforma Moodle.

No caso específico do curso de Geografia, pude perceber que alguns conteúdos, principalmente, nas áreas de Cartografia, Geologia, Climatologia (que necessitam de um maior grau de abstração para serem aprendidos), eram mais difíceis de serem assimilados pelos alunos. Tal fato, requeria então, a maior atuação dos tutores nos fóruns e a realização de Encontros Presenciais nos polos, momento em que os Professores Autores e os Tutores a Distância podiam esclarecer as dúvidas dos alunos.

2.2 Experiência como Gestor do Curso de Geografia a Distância

De janeiro de 2010 a março de 2013, passei a exercer a função de Gestor de curso de Geografia a Distância da UAB-UnB. Tal função foi criada no âmbito dos cursos à Distância desta Instituição para servir de apoio aos Coordenadores de Curso que, Professores Adjuntos da UnB, precisavam se desdobrar entre as disciplinas que ministravam no curso Presencial com as atividades no curso à Distância.

Entre as atividades dos Gestores de curso estavam: conhecer a legislação que rege a Educação a Distância e o Sistema de Bolsas; controlar o ateste de bolsas a serem pagas aos docentes do curso; acompanhar as atividades (acessos) no Moodle dos docentes – professores supervisores, tutores a distância e tutores presenciais; conhecer as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O período na Gestão do curso foi um momento de grande aprendizagem. Neste, tive a possibilidade de: acompanhar como é desenvolvido um curso na modalidade à distância (os trâmites administrativos e financeiros); participar da elaboração de Projeto Político Pedagógico (PPP); acompanhar a criação e desenvolvimento das disciplinas na

plataforma MOODLE, o processo de formação dos Professores e Tutores para atuar no ambiente virtual; e, realizar o acompanhamento dos Professores na preparação das disciplinas.

Aliado a isto, ao longo do período na Gestão do curso, pude trabalhar diretamente com todos os atores que compõem a equipe que atua no curso de Geografia à Distância: Professores, Coordenadores de Tutoria, Coordenadores Pedagógicos, Tutores Presenciais e a Distância, Coordenadores de Polo, realizando também o contato com os alunos nos polos.

2.2.1 Dificuldades vivenciadas

Entre as dificuldades encontradas durante a atuação na Gestão do curso é possível ressaltar, primeiramente, a definição das atribuições deste ator, o Gestor de curso, dentro da estrutura do curso. Quais seriam suas áreas de atuação? Se seriam mais na área financeira, na coordenação da Secretaria do curso e seus principais procedimentos ou na atuação direta acompanhando todos os procedimentos do curso, funcionando assim, como apoio (isto é, "braço direito") do Coordenador do curso? Ao longo do tempo e após inúmeras discussões dos Gestores dos cursos a Distância, constatou-se que esta última era, de fato, a maior atribuição dos Gestores de curso.

No acompanhamento da Secretaria do curso de Geografia a Distância e seus procedimentos administrativos foi possível constatar como principal dificuldade, a realização de todas as atividades (como matrículas, oferta e reoferta de disciplinas, elaboração de levantamentos e relatórios) nos prazos estabelecidos pelo Núcleo UAB que nem sempre eram muito extensos. Além disto, o fato dos cursos à Distância serem relativamente novos na UnB, também geraram as dificuldades de execução de alguns procedimentos do curso, o que foi se modificando ao longo do tempo e com a experiência que foi sendo adquirida.

Em relação ao acompanhamento dos Professores foi possível identificar como principais dificuldades: a adequação dos conteúdos à linguagem da modalidade à

distância e a participação destes nas atividades de capacitação desenvolvidas no Núcleo UAB/UnB (cursos sobre o uso da Plataforma Moodle, principalmente). Tais aspectos influenciavam diretamente na criação das disciplinas no Ambiente Virtual e diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Já no trabalho com os Tutores à Distância, um dos problemas identificados foi a dificuldade destes em entrar em contato, num tempo mais exíguo, com os Professores Autores das disciplinas para sanar problemas técnicos nas configurações das disciplinas, tendo em vista que são os professores que fazem a configuração técnica destas no Ambiente Virtual. Outro problema comum era a dificuldade encontrada pelos tutores na correção das atividades, já que nem sempre possuíam conhecimento adequado do conteúdo da disciplina em que estavam exercendo a tutoria e, nem tempo suficiente para disponibilizarem mais rapidamente os feedbacks das atividades aos alunos na Plataforma, uma vez que se dividiam entre a tutoria e a função de Professor da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Quanto aos Tutores Presenciais, embora estes fossem graduados em Geografia, foi possível identificar que pouco contribuíam com o ensino do conteúdo das disciplinas no Ambiente Virtual, o que gerava conflitos constantes com os Tutores a Distância que defendiam que estes deveriam atuar também no processo de ensino aprendizagem do conteúdo. Em virtude das inúmeras necessidades existentes em algumas localidades onde os polos estão localizados, podia-se encontrar uma enorme diversidade quanto à qualidade da formação destes tutores, ilustrando a realidade diferenciada que hoje existe na área da Educação no país, deixando lados opostos o interior e as capitais. Daí a importância do Programa UAB/UnB em investir na formação superior da parcela da população residente no interior e nas partes mais isoladas do Brasil.

2.3 Experiência como Professor no curso de Geografia a Distância

De 2010 a 2013 e 2016 até o corrente ano, atuei também como Professor Autor, Revisor e Supervisor (denominado de “Professor Pesquisador” pelo MEC/CAPES) das seguintes disciplinas do curso de Geografia a Distância: Regionalização do Espaço Mundial, Política Pública e Meio Ambiente, Cultura e Espaço, Iniciação à Ciência

Geográfica, Prática Pedagógica em Geografia 1, Prática Pedagógica em Geografia 2, Prática Pedagógica em Geografia 3, Política Pública e Meio Ambiente, Didática para o Ensino da Geografia, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia.

Conforme a Resolução nº 26/2009 (BRASIL, 2009), entre as atribuições dos Professores Pesquisador destacam-se: elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado; adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância; participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino; coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação; desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso; participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso.

Da experiência como Professor Pesquisador foi possível: ter contato com o conteúdo do curso; a melhor forma de condensar os pontos principais do conteúdo para criação das disciplinas no Ambiente Virtual; a importância de sanar as dúvidas dos tutores sobre os questionamentos feitos pelos alunos na plataforma; a necessidade de orientar os tutores sobre a correção das atividades na Plataforma Moodle; e, a relevância de adequar o conteúdo ministrado nas disciplinas no Presencial, no Ensino à Distância.

2.3.1 Dificuldades vivenciadas

No trabalho como Professor Pesquisador, pude me valer do conhecimento do Ambiente Virtual Moodle adquirido durante a atuação como Gestor de curso para explorar com mais facilidade as inúmeras ferramentas existentes neste ambiente virtual e criar as disciplinas explorando ao máximo o que este ambiente de aprendizagem oferece.

A atuação na autoria, revisão e supervisão das disciplinas do curso de Geografia da UAB/UnB, deixou clara uma das principais dificuldades que um curso de Geografia ministrado na modalidade a Distância tem que é: como ensinar conteúdos mais abstratos

e técnicos sem a interação direta entre professor e aluno como na sala de aula no Ensino Presencial?

Além disso, nas disciplinas ligadas, principalmente, à Geografia Física, ficou clara a dificuldade de se realizar atividades práticas, como os trabalhos de campo, tão características dos cursos de Geografia e que ajudam os professores a unir teoria e a prática, utilizando-se para isso da realidade dos próprios alunos.

Nos primeiros anos do curso de Geografia a Distância foi ficando claro que para a realização dos trabalhos de campo, entre os obstáculos encontrados destacava-se: a falta de conhecimento de Professores e Tutores a Distância das características ambientais dos locais onde se localizavam os polos (como solo, vegetação, relevo, problemas ambientais locais etc.), uma vez que a tarefa de escolha dos locais para os campos ficam, geralmente, sob a responsabilidade de Tutores Presenciais (e/ou Coordenadores de Polo) que nem sempre, estavam preparados para realizar este diagnóstico e a seleção dos locais.

Na atualidade, a equipe do curso vem investindo na modificação deste quadro. Conforme o site da EAD-UnB (2017), na prática o que vem regendo o curso é o princípio da interdisciplinaridade, principalmente nas saídas de campo. Os professores estão criando correlações entre os conteúdos. “Na disciplina de Geomorfologia, por exemplo, quando os alunos vão à zona rural, o caminho entre o polo e o destino é trabalhado correlacionando o tema da pesquisa com outras disciplinas, verificando o processo de transformação da paisagem, seja por seus recursos hídricos, atividades agrícolas ou mesmo degradação ambiental” (NASCIMENTO apud EAD-UnB, 2017).

Aliadas a estas dificuldades, cabe ressaltar ainda, outras que também prejudicam o processo de ensino e aprendizagem no curso de Geografia como: a falta de infraestrutura nos locais em que os polos se encontravam; a inexistência ou qualidade da conexão de internet (o que impossibilitava muitas vezes a realização de Web Conferências) em alguns polos; a falta de espaço físico adequado e materiais (como GPS, câmera fotográfica, filmadoras, Mapas, Cartas Topográficas, DataShow) para realização das atividades de campo ou mesmos as aulas presenciais e a falta de livros básicos para a condução das disciplinas pelos tutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho centrou-se no estudo de caso do curso de Licenciatura em Geografia a Distância da Universidade de Brasília (UnB) – Universidade Aberta (UAB).

Foi apresentada a minha trajetória profissional no curso onde exerci entre os anos de 2009 a 2013 e 2016 até a atualidade, diferentes funções (Tutor, Gestor de Curso e Professor Pesquisador) e pude constatar ao longo desta experiência os principais problemas encontrados e algumas estratégias que podem ser adotadas para solucioná-los.

Como principais problemas buscou-se ressaltar: a falta de interação entre Tutores Presenciais e a Distância; a dificuldade de adaptar os conteúdos do Ensino Presencial para o Ensino a Distância; a dificuldade de ensinar conteúdos, principalmente da área da Geografia Física (mais abstratos) à distância; a falta de infraestrutura e recursos materiais (como materiais, livros, internet de boa qualidade) em alguns polos.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR: Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: set. 2017.

BRASIL. Resolução nº 26/2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa [...] no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Disponível em: <https://www.fnede.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000026&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: set. 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
EAD-UnB. **Construindo uma Geografia na EaD**. Disponível em: <<https://www.ead.unb.br/index.php/cursos-todos/graduacao/26-pedagogia>>. Acesso em: set. 2017.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Novos caminhos do ensino a distância. Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out.-dez. 1994.

MEC. **Distribuição nacional dos 555 pólos da Universidade Aberta do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=346-uab&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: set. 2017.

PRETI, Oreste. (org.) **Educação a Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000.

UAB. Universidade Aberta do Brasil Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: set. 2017.

VIANNEY, João. **O cenário Brasileiro da EAD**. Seminário Internacional de Educação a Distância. Câmara dos Deputados, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.slideshare.net/marciacs/cenario-brasileiro-da-ead?src=related_normal&rel=443171>. Acesso em: set. 2017.